

Fonte Jornal do Brasil

Class.: 79

Data 10 de fevereiro de 1978

Pg.: \_\_\_\_\_

## Ex-secretário do Cimi acha que emancipação do índio visa apenas terras

Brasília — O ex-secretário geral do Conselho Indigenista Missionário, padre Antônio Iasi, declarou que "os interessados da fantasmagórica emancipação dos índios estão mais preocupados com a emancipação das terras dos índios" e condenou a elaboração de um projeto sobre o assunto sem a participação dos setores ligados à causa indigenista.

Para o padre Iasi, a emancipação é um falso problema, consequência da figura jurídica da tutela, gerada pela "falta de imaginação criadora, inércia mental e condicionamentos sociais e culturais". "O índio", disse, "é um adulto em todos os sentidos e apenas não conhece a malícia do branco. Deve ser defendido, não constrangido".

### "PACOTE"

Acrescentou que a emancipação, tal como vem sendo colocada "é mais uma manifestação da malícia do branco e observou que para garantir terras para os índios emancipados bastaria uma regulamentação determinando que as áreas pertencem comunitariamente às populações indígenas enquanto houver representantes das comunidades que nelas queiram viver, sem serem passíveis de alienação.

A elaboração do projeto de emancipação pelo Ministro Rangel Reis sem a participação de setores ligados aos índios foi considerada pelo Padre Antônio Iasi como "um pacote no melhor estilo já consagrado pelo uso desde 1964". Ele acha que o projeto será apresentado à Funai já concluído, sem possibilidades de alteração, e discorda da afirmativa de que a Convenção 107 de Genebra, da qual o Brasil é signatário, prevê a emancipação do índio. Afirma que ela apenas determina a criação de condições que permitam ao índio enfrentar o impacto da sociedade envolvente sem se tornar marginalizado. Ao concluir frisou que "em vésperas de eleições — ou melhor, de nomeações — have-

rá muitas promessas para os que sobrevivem no deserto da marginalização. Será esse o destino reservado ao índio brasileiro, que não é um quisto étnico".

### INCRA X FUNAI

Curitiba — O coordenador do Incra no Paraná, Sr José Moletta, responsabiliza a Funai pela invasão de terras indígenas por brancos, afirmando que "se a Funai permite que posseiros tomem conta da terra e até façam acertos contratuais, como o Incra poderá atuar?". Ele referia-se ao conflito entre índios e posseiros na Reserva do Rio das Cobras, no Oeste paranaense.

Na região, mais de 2 mil índios, com armas rudimentares, ameaçam entrar em luta com as 500 famílias de posseiros que não querem deixar a reserva. Segunda-feira expirou o prazo dado pelos guaranis e Kaingangues aos brancos para abandonarem a área de 16 mil 800 alqueires de terras férteis.

O litígio é antigo e agora, ameaça gerar violência. Os índios dizem que ali "a presença de jagunços é uma constante" e que na semana passada um deles, Jerônimo da Silva, foi seqüestrado e torturado pelos posseiros.